

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Raquel Soares Souza¹
Ramily Maciel Matos²
Thiago Sousa da Silva³
Walneia Soraia Nascimento da Cunha⁴

RESUMO

A importância da prática pedagógica para a formação das crianças em idade escolar, surgiu o interesse de aprofundar esse conhecimento na área da educação infantil a fim de conhecer os processos de avaliação das atividades nesta etapa de escolarização. Utilizamos como metodologia a Pesquisa Bibliográfica nos documentos de: Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e também os trabalhos de GEMIO (2007), CARNEIRO (2010) e HOFFMANN (1996 e 2012). E sobre avaliação na educação visa, sobretudo, buscar a garantia da qualidade no interior das instituições de Educação Infantil e possibilita reflexões a partir das experiências pedagógicas realizadas nos contextos educativos. É fundamental a construção de um modelo que leve em conta o processo educacional, a formação em serviço dos professores e a elaboração de instrumentos que consigam registrar o percurso realizado e dividir os avanços com as famílias.

Palavras-chave: Prática Pedagógica, Educação Infantil, Avaliação.

INTRODUÇÃO

A partir das aulas ministradas na disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica percebemos que o assunto é de suma importância nos vários processos da educação escolar, mas para tal abordagem sobre o assunto que iremos ter como subtema precisamos primeiramente entender o que vem a ser a Prática Pedagógica. Segundo Barbosa:

"A prática pedagógica é uma dimensão da educação, cuja finalidade é historicamente determinada e abrange práticas formativas, durante as quais ocorrem processos de socialização, transmissão, divulgação e apropriação de conhecimentos historicamente produzidos pelos diferentes grupos humanos e

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, rss309@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, ramilymaciel@outlook.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, thiagoviseu@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, walneiasoraia49@gmail.com;

classes sociais nas mais variadas formas de interação que se estabelecem entre os homens e destes com o mundo sócio-material e cultural. Consideram-se também as possibilidades de criação e transformação dos conhecimentos já existentes, à medida que a educação envolve sempre seres ativos e em condições de constituir outras formas e processos de agir, sentir, pensar, representar" (BARBOSA, 1997, s.n.).

Desta forma e de acordo com a importância da prática pedagógica para a formação das crianças em idade escolar, surgiu o interesse de aprofundar esse conhecimento na área da educação infantil a fim de conhecer os processos de avaliação das atividades nesta etapa de escolarização e desmistificar que existe somente uma forma de avaliação. E, desse modo, perceber as implicações que tem a avaliação na educação infantil sobre a formação e integração da criança na cultura escolar.

Barbosa (2010), destaca também em relação a prática pedagógica que:

atividade do professor dirigida por finalidades e conhecimentos, decorrente, portanto, de uma determinação de natureza teórica. É possível afirmar, partindo dessas premissas, que a atividade educacional do(a) professor(a) de Educação Infantil precisa ser compreendida a partir da relação teórico-prática, assumida como uma relação recíproca, em que a prática é referência vital para a organização do pensamento teórico de todo professor, mas que, ao mesmo tempo, não pode ocorrer isolada desse processo de análise e síntese proporcionada pelo ato cognoscitivo." (BARBOSA, 2010, s.n)

Para isso e ponderando a avaliação como um processo indispensável no contexto educacional, decidimos dar maior relevância a este tema, já que a criança aprende mediante diversos meios, e um que é bastante importante é através do brincar, ao contrário do que muitos pensam, ter esse aprendizado lúdico, que é por meio de jogos e brincadeiras é valiosa e produtiva para ambos os lados da mediação do conhecimento.

A educação infantil é um campo muito amplo, e que pode ocorrer envolvendo toda e qualquer forma de educação, sendo na família, na comunidade, sociedade, cultura o meio onde a criança está inserida. Mas, vamos falar dessa forma de educação no contexto escolar. A educação está garantida na Constituição Federal de 1988 como vemos a seguir:

"No art.29. A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. No art. 30 a Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré- escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade. No art. 31. Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental. É importante ressaltar que a Educação Infantil tem uma função pedagógica, um trabalho que toma a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida e os amplia através de

atividades que tem significado concreto para a vida das crianças, e simultaneamente asseguram a aquisição de novos conhecimentos. Diante disso é importante que o educador na Educação Infantil preocupe-se com a organização e aplicação das atividades contribuindo assim para o desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos” (BRASIL, 1988).

Nesta fase ocorre o desenvolvimento psicológico, motor, cognitivo e social da criança, podemos observar então que esta modalidade é indispensável na formação da mesma. Porém, para entender a contribuição e como é desenvolvida esta avaliação, trazemos o seguinte questionamento: Qual a importância do processo da avaliação na educação infantil na percepção docente?

Desta maneira, têm-se como objetivo principal entender quais são as concepções pedagógicas que embasam a Avaliação na Educação Infantil na Escola de Aplicação da UFPA e como objetivos específicos verificar o significado da avaliação para o docente na educação infantil; Conhecer o tipo de metodologia utilizada pelo professor no processo avaliativo; Identificar os critérios considerados no aprofundamento do aprendizado das crianças.

METODOLOGIA

Utilizamos como metodologia a Pesquisa Bibliográfica visando autores que já abordam em suas obras o assunto que nos propusemos discutir, essa metodologia para Gil (2002):

[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas, e na Pesquisa de Campo “[...] a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo” (GIL, 2002).

Para a captação das informações que contribuem para o processo educativo desenvolvido pelo docente a ser entrevistado, foi utilizado um questionário semi-estruturado, usando dos atributos da pesquisa qualitativa onde se possa permanecer em contato direto com o ambiente observado. Sendo este ambiente de escola pública e a entrevista com o Professor (a) da educação infantil pré-escola I, na confecção das perguntas a serem feitas, todos os alunos contribuintes do pré-projeto

tiveram a oportunidade de elaborar seu questionamento sobre o assunto abordado, assim dando estrutura ao questionário.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para iniciar a pesquisa e nos aprofundarmos no tema foi necessário inicialmente entender o conceito de educação infantil e de avaliação. Na Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Art. 29 conceitua a educação infantil a primeira etapa da educação básica que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Na mesma Lei, Art. 31 coloca que a avaliação na educação infantil deve ser mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (LEI Nº 9394/1996)

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil a avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo (BRASIL, 1998).

Luckesi defende que:

à avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos. Chega de confundir avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam (LUCKESI, 2000, p. 6)

Para Gemio (2007) a Avaliação na Educação Infantil deve ser um importante instrumento que dê apoio a prática pedagógica e possibilite ao educador obter informações sobre o desenvolvimento do aluno. Sua função é justamente auxiliar o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas, possibilitando que

ele acompanhe, oriente e direcione o processo de ensino-aprendizagem, ajustando sua prática às necessidades educativas.

A perspectiva da avaliação de contexto visa, sobretudo, buscar a garantia da qualidade no interior das instituições de Educação Infantil e possibilita reflexões a partir das experiências pedagógicas realizadas nos contextos educativos, particularmente. Por essa proposta de avaliar e refletir as práticas educacionais e pedagógicas podem-se encontrar pontos de partida que subsidiem a condução formativa dos profissionais (professores, auxiliares de sala, coordenação pedagógica e direção) e elevem as condições individuais e coletivas para compreender as necessidades de mudanças e aprofundamentos acerca do que cotidianamente acontece nos espaços formais de educação (CASTRO; FILHO, 2018).

Para Hoffmann, a avaliação na Educação Infantil é “um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando, sempre, a melhoria do objeto avaliado” (HOFFMANN, 2012, p.13).

De acordo com Plaza (2015), a avaliação na educação infantil é de extrema importância para o aluno, para o professor, para a escola e para os pais dos alunos. Entretanto ela não poderá ser resumir num fim por si só, não poderá se resumir a um conceito, uma nota, ou servir só para classificar, aprovar (ou não) o aluno, mas ser utilizada como diagnóstica do processo de ensino e de aprendizagem, e para a tomada de decisão a partir da análise da realidade encontrada.

Carneiro (2010) ressalta que a avaliação na educação infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil e por isso, precisa ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente no sentido de entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil implica sintonia com o planejamento e o processo de ensino. Por isso, a forma, os métodos de avaliar e os instrumentos assumem um papel de extrema importância, tendo em vista que contribuem para a reflexão necessária por parte dos profissionais acerca do processo de ensino.

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERCEPÇÃO DOCENTE

Partindo das referências sobre avaliação na educação e os questionamentos feitos durante a entrevista, a professora ressalta, [sic] “{...} a observação do professor, quando a criança estiver fazendo uma atividade {...} é importante porque eu percebo que a criança tem uma dificuldade e eu procuro superar essa dificuldade junto com ela {...}”. Observa-se na fala da docente uma preocupação no momento do aprendizado que para ser efetuado de maneira eficaz é necessário a mediação do professor quando a criança estiver com dificuldades na assimilação do que está sendo feito.

Hoffmann (1996) e Bassedas (1999), defendem a inserção da avaliação mediadora na educação infantil com caráter de acompanhamento, englobando reflexões permanentes da ação da criança em seu cotidiano. Para a professora o importante neste processo de avaliação “é conhecer, conviver com a criança, [...]. É diferente agora dos outros níveis de educação, eu sei que tem professores de disciplinas que são maravilhosos, que tentam procurar, conhecer a dificuldade de cada aluno, mas normalmente ele já vem com o plano de aula montado, fechado”.

Em conformidade com Barbosa (2010), visa a importância do contato e acolhimento para com as famílias e comunidade, e também, como a diversidade em seus diversos eixos:

As premissas e as metodologias eleitas pelo professor precisam contribuir para o processo de inserção e acolhimento das crianças e de suas famílias na instituição, respeitando a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural. (BARBOSA, 2010, s.n.)

Percebeu-se também perante a entrevista que, não é só a relação de professor/aluno que faz a diferença na hora da avaliação, precisamos considerar também o meio panorâmico que a criança vive. É colocado na fala da professora que; “é necessário a participação, que a escola nem deveria ter paredes que o importante mesmo é o entorno, a vizinhança, a escola, a família, que as escolas deveriam sempre ter as portas abertas [...]”, ou seja, diante disso, podemos considerar que relação família/escola/comunidade são eixos que somam no desenvolvimento desta criança, possibilitando a criação de sua identidade, que é ratificada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais diz que:

[...] mostrar a importância da participação da comunidade na escola, de forma que o conhecimento apreendido gere maior compreensão, integração e inserção do mundo; a prática escolar comprometida com a interdependência escola-sociedade tem como objetivo situar as

pessoas como participantes da sociedade – cidadãos - desde o primeiro dia de sua escolaridade. (BRASIL, 1998, p. 10).

A Educação Infantil é uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano, em seus diversos aspectos, tais como intelectual, emocional, social e motor. Considerando esses aspectos e através da nossa pesquisa de campo compreender como a docente lida com a avaliação realizada na educação infantil, suas expectativas, os desafios e como as crianças compreendem esse universo da educação escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, compreendemos que é fundamental a construção de um modelo que leve em conta o processo educacional, baseado em informações coletadas ao longo do tempo por meio de situações significativas no contexto das atividades realizadas por crianças, e não somente a avaliação específica, por meio de provas ou testes, além do que se tratam de crianças, e devendo ser levada em consideração a participação da família, da escola e da comunidade, para que desse modo se tenha uma melhor compreensão do modo como a criança está aprendendo e conseqüentemente desenvolvendo suas habilidades, sejam físicas, cognitivas e também motoras.

Ter no ambiente escolar a participação ativa da família, tem por conseqüência um amplo diálogo sobre os processos de aprendizagem, e com isso aclarar que avaliação não se faz só com prova. Esses pontos pressupõem um planejamento que guie todos no sentido da concepção de avaliação que se quer implementar, a formação em serviço dos professores e a elaboração de instrumentos que consigam registrar o percurso realizado e dividir os avanços com as famílias.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, I.G.; ALVES, N.N.L.; MARTINS, T.A.T. Organização do trabalho pedagógico na educação infantil. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/329-1.pdf>. Acesso em: 20 Jun. 2021.

BARBOSA, I.G. Prática pedagógica na educação infantil. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/329-1.pdf>. Acesso em: 20 Jun. 2021.

BASSEDAS, E. A Avaliação e a Observação. In: _____. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 Jun. 2021.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 19 Jun. 2021.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª Série): **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília. MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 19 Jun. 2021.

CARNEIRO, M. P. A. K. B. **Processo avaliativo na Educação Infantil**. 2010. 45f. Monografia (Pós-graduação em Educação Infantil). Escola Superior Aberta do Brasil, Vila Velha, 2010.

CASTRO, A. J. M.; FILHO, J. S. Avaliação na e da Educação Infantil. Avaliação de Contexto. Florianópolis: **Proposições**, 2018. V. 29, N. 2 (87). Maio/Ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/qCBKFvGzvxDMVVGJk54QZXcF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 Jun. 2021

GEMIO, A. B. F. **Avaliação na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Faculdade de Educação) PUC – São Paulo, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_d_e_pesquisa.pdf. Acesso em 20 Maio 2021.

HOFFMANN, J. Avaliação na Pré-Escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. **Cadernos Educação infantil**. 7. Ed. Porto Alegre: Mediação, 1996. v. 3. ____.

HOFFMANN, J. **Avaliação e educação infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

_____. Lei Federal nº 9394/1996. **Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Brasília, DF. Presidência da República. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 18 Jun. 2021.

LUCKESI, C. C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio. Porto Alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.

PLAZA, F. R. **Avaliação da aprendizagem na educação infantil**: recurso para a prática pedagógica. Marília: UNESP, 2015. 14ª Jornada do núcleo de ensino de Marília. Disponível em:

<https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/avaliacao-da-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 20 Jun. 2021.